

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**CAMPUS ARAGUATINS**  
**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LAIANY PAULINO DE QUEIRÓZ**

**ANSIEDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS: UM ESTUDO  
COM BASE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2019-2024).**

**ARAGUATINS-TO**  
**2026**

**LAIANY PAULINO DE QUEIRÓZ**

**ANSIEDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS: UM ESTUDO  
COM BASE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2019-2024).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Araguatins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Kênya Maria Viera Lopes.

**ARAGUATINS-TO  
2026**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

Q3a      Queiróz, Laiany Paulino de  
            Ansiedade no processo formativo de licenciados: um estudo com  
            base em produções acadêmicas (2019-2024) / Laiany Paulino de  
            Queiróz. – Araguatins, TO, 2026.  
            39 p.

            Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências  
            Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
            Tocantins - IFTO, Araguatins, TO, 2026.

            Orientadora: Dra. Kênya Maria Vieira Lopes.

            1. Ansiedade. 2. Licenciados. 3. Processo formativo. I. Lopes, Kênya  
            Maria Vieira. II. Título.

**CDD 570**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins  
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
Campus Araguatins

### FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO DO TRABALHO:** ANSIEDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS: UM ESTUDO COM BASE EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2019-2024).

**AUTORA:** Laiany Paulino de Queiróz

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Kenya Maria Vieira Lopes

Trabalhos de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Aprovado em 30 de junho de 2026.

Profa. Dra. Kenya Maria Vieira Lopes  
**Presidente da Banca**

Profa. Dra. Jeane Cristina de Oliveira  
**Primeira avaliadora**

Prof. Dr. Ilsamar Mendes Soares  
**Segundo avaliador**



Documento assinado eletronicamente por **Jeane Cristina de Oliveira, Servidora**, em 30/06/2026, às 14:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ilsamar Mendes Soares, Servidor**, em 12/07/2026, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kenya Maria Vieira Lopes, Servidora**, em 17/08/2026, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3238209** e o código CRC **83C6BCC9**.

Dedico este trabalho à minha família, base de minha vida e fonte constante de amor e incentivo. À memória de minha mãe, Maria Ferreira de Sousa Queiroz, cuja dedicação, valores e amor inestimável continuam a inspirar minhas conquistas e a orientar meu percurso acadêmico e pessoal. Sua presença permanece além da ausência, iluminando meu caminho com a força do amor eterno que nos une.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para superar os desafios durante a realização deste trabalho. Sua presença e orientação foram fundamentais em cada etapa desta trajetória.

À minha família, registro meu sincero agradecimento pelo amor, paciência e apoio incondicional. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de cuidado foram essenciais para que eu pudesse alcançar esta conquista.

Aos meus amigos, deixo minha gratidão pela presença, pelo companheirismo e pelas palavras de apoio, que me ajudaram a enfrentar os desafios e celebraram comigo cada pequena vitória ao longo desta caminhada.

Expresso minha profunda gratidão aos professores, pelo conhecimento compartilhado, pelas orientações valiosas e pelo incentivo constante, que me motivaram a buscar sempre o melhor em minha formação acadêmica.

Agradeço também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), pela formação de excelência, pelo apoio institucional e por proporcionar um ambiente de crescimento intelectual e humano, fundamentais para o fortalecimento da minha formação.

## RESUMO

A ansiedade tem se consolidado como um fenômeno recorrente no ensino superior, especialmente entre licenciandos, influenciando diretamente seu processo formativo. Diante desse contexto, questionou-se: o que revelam as produções acadêmicas publicadas sobre a ansiedade no processo formativo de licenciandos e quais abordagens teóricas, metodológicas e contribuições têm emergido desses estudos? O objetivo geral deste trabalho foi analisar as produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2024 que abordam a ansiedade no processo formativo de licenciandos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases científicas SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo selecionados 26 estudos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam que a ansiedade está fortemente associada às exigências acadêmicas, como sobrecarga de atividades, pressão por desempenho e dificuldades de adaptação ao ensino superior. Observou-se que licenciandos com sintomas de ansiedade apresentam prejuízos na concentração, redução do rendimento acadêmico, instabilidade emocional e diminuição da motivação. Fatores socioeconômicos e a ausência de suporte institucional também se destacam como elementos que intensificam o sofrimento psíquico. Além disso, a pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, ampliando sentimentos de isolamento, insegurança e sobrecarga emocional, cujos efeitos ainda persistem no período pós-pandêmico. Conclui-se que a ansiedade no ensino superior constitui um fenômeno complexo, exigindo uma compreensão mais ampla por parte das instituições de ensino. Nesse sentido, torna-se fundamental a implementação de estratégias que integrem apoio psicológico, práticas pedagógicas mais sensíveis e políticas institucionais de acolhimento, contribuindo para um processo formativo mais saudável, equilibrado e alinhado às demandas da futura atuação profissional docente.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Licenciandos. Saúde Mental. Processo formativo.

## **ABSTRACT**

Anxiety has become a recurring phenomenon in higher education, particularly among undergraduate students in teacher training programs, directly influencing their professional development process. Given this context, the following questions were raised: what do published academic studies reveal about anxiety in the training process of these students, and what theoretical and methodological approaches—as well as contributions—have emerged from this research? The general objective of this study was to analyze academic works published between 2019 and 2024 addressing anxiety within the training process of teacher education students. This is a qualitative, exploratory study conducted through an integrative literature review. Searches were performed in the SciELO, Google Scholar, and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) databases; 26 studies were selected after applying inclusion and exclusion criteria. The results show that anxiety is strongly associated with academic demands, such as an excessive workload, performance pressure, and difficulties adapting to higher education. It was observed that students with anxiety symptoms experience impaired concentration, reduced academic performance, emotional instability, and diminished motivation. Socioeconomic factors and a lack of institutional support also stand out as elements that intensify psychological distress. Furthermore, the COVID-19 pandemic exacerbated this scenario, heightening feelings of isolation, insecurity, and emotional overload—effects that persist into the post-pandemic period. The study concludes that anxiety in higher education is a complex phenomenon requiring a broader understanding by educational institutions. Consequently, it is crucial to implement strategies that integrate psychological support, more sensitive pedagogical practices, and institutional policies focused on student well-being, thereby fostering a training process that is healthier, more balanced, and aligned with the demands of future teaching practice.

**Keywords:** Anxiety. Undergraduate students. Mental Health. Training process.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Fluxograma 1</b> – Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura.....                                                    | 22 |
| <b>Tabela 1</b> – Análise dos estudos quanto ao autor e ano, título, objetivo, abordagem metodológica, delineamento e principais resultados..... | 24 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|        |                                                   |
|--------|---------------------------------------------------|
| SCIELO | Scientific Electronic Library Online              |
| ONU    | Organização das Nações Unidas                     |
| BDTD   | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) |

## SUMÁRIO

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                          | <b>11</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                  | <b>13</b> |
| 2.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA ANSIEDADE .....              | 13        |
| 2.2 ANSIEDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR .....                 | 14        |
| 2.3 ANSIEDADE E PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....                     | 15        |
| 2.4 ANSIEDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS .....          | 16        |
| 2.5 EFEITOS DA ANSIEDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL..... | 17        |
| 2.6 ANSIEDADE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA.....                        | 18        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                                          | <b>19</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>                              | <b>23</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                            | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade, definida como um estado de preocupação exagerada, tensão constante e reações fisiológicas adversas, pode afetar tanto o bem-estar psicológico quanto o desempenho acadêmico dos estudantes. No âmbito universitário, essas manifestações interferem em competências essenciais à formação docente, como concentração, organização e autoconfiança (Sunde, 2021). A pandemia de COVID-19 agravou essa situação, aumentando o sofrimento psíquico dos licenciandos devido à transição abrupta para o ensino remoto, ao isolamento social e à incerteza sobre o futuro (Clesar; Giraffa, 2022).

A ansiedade tem se consolidado como uma das principais demandas relacionadas à saúde mental no contexto do ensino superior, impactando de forma significativa o bem-estar psicológico e o desempenho acadêmico dos estudantes. Evidências recentes apontam um aumento expressivo na prevalência de sintomas ansiosos entre universitários, associado a fatores como exigências acadêmicas intensificadas e incertezas quanto à inserção profissional (Costa *et al.*, 2020).

Os licenciandos vivenciam um processo formativo que ultrapassa a dimensão teórica, envolvendo a construção da identidade docente, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a inserção progressiva no contexto escolar por meio de estágios supervisionados. Tais demandas, frequentemente acompanhadas de insegurança e elevada expectativa de desempenho, podem intensificar experiências de ansiedade ao longo da trajetória acadêmica (Fragelli; Fragelli, 2021).

Além disso, níveis elevados de ansiedade estão associados a prejuízos significativos no processo de aprendizagem, incluindo dificuldades de concentração, redução do rendimento acadêmico e diminuição da motivação para os estudos. Fatores como sobrecarga de atividades e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para o desenvolvimento e agravamento de quadros ansiosos entre estudantes universitários (Oliveira; Carlotto, 2020; Soares *et al.*, 2023).

Ademais, o contexto pós-pandemia de COVID-19 intensificou as discussões acerca da saúde mental no ensino superior, evidenciando fragilidades na vivência acadêmica. As mudanças nas modalidades de ensino e as incertezas relacionadas ao futuro profissional ampliaram a vulnerabilidade psicológica dos estudantes (Rosa, 2022).

A motivação para o desenvolvimento deste estudo está relacionada à vivência da pesquisadora enquanto estudante de licenciatura. Durante o curso foi diagnosticada com transtorno de ansiedade conforme laudo médico. Ao longo da sua trajetória acadêmica, enfrentou e ainda enfrenta diversas dificuldades, marcadas por sentimentos recorrentes de pressão, insegurança e percepção de incapacidade para atender às expectativas institucionais.

Diante do contexto supracitado, bem como de questões pessoais, surgiu a necessidade de aprofundar a compreensão acerca da ansiedade no processo formativo de licenciandos. Nesse sentido, o presente estudo orientou-se pela seguinte questão: o que revelam as produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2024 sobre a ansiedade no processo de formação de licenciandos e quais abordagens teóricas, metodológicas e contribuições têm emergido desses estudos?

O objetivo geral foi analisar as produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2024 que abordam a ansiedade no processo formativo de licenciandos e os objetivos específicos foram: realizar um levantamento de pesquisas publicadas entre 2019 e 2024 nas plataformas científicas: SciELO, Google Acadêmico e BDTD; identificar, entre os trabalhos selecionados, aqueles que abordam a ansiedade no processo de formação de professores em cursos de licenciatura; verificar, nas produções acadêmicas selecionadas, os objetos de estudo, os objetivos das pesquisas, as abordagens metodológicas empregadas; averiguar as contribuições dessas pesquisas para a compreensão dos efeitos da ansiedade na formação acadêmica de futuros professores.

Para melhor compreensão do presente trabalho, constam, a seguir: referencial teórico, metodologia, resultados e discussões seguidos das considerações finais e referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA ANSIEDADE

A ansiedade é compreendida como um estado emocional caracterizado por sentimentos de apreensão, tensão e preocupação diante de situações percebidas como ameaçadoras ou desafiadoras. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial, que envolve dimensões biológicas, psicológicas e sociais, influenciando diretamente a forma como o indivíduo percebe e reage às demandas do ambiente (Oliveira; Carlotto, 2020).

A ansiedade é compreendida como um estado emocional caracterizado por apreensão, preocupação excessiva e medo desproporcional, podendo se apresentar de forma adaptativa ou configurando transtornos psicológicos que prejudicam o funcionamento acadêmico, social e emocional. O diagnóstico segue critérios do DSM-5, considerando sintomas como inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e alterações do sono, diferenciando ansiedade situacional de transtornos mais severos, como ansiedade generalizada e ataques de pânico (APS, 2014).

Sob essa perspectiva, a ansiedade pode apresentar um caráter adaptativo, contribuindo para a preparação do organismo frente a situações de risco ou exigência. No entanto, quando se manifesta de forma intensa, frequente e desproporcional, passa a ser considerada disfuncional, podendo comprometer o equilíbrio emocional e o funcionamento cotidiano do indivíduo (Costa *et al.*, 2020).

No que se refere às suas características, a ansiedade manifesta-se por meio de um conjunto de sintomas que podem ser classificados em dimensões cognitivas, emocionais, fisiológicas e comportamentais. Entre os aspectos cognitivos, destacam-se a preocupação excessiva, pensamentos negativos recorrentes e dificuldade de concentração (Soares *et al.*, 2023).

No âmbito emocional, são comuns sentimentos de medo, insegurança, irritabilidade e tensão constante. Já no plano fisiológico, podem ocorrer alterações como taquicardia, sudorese, tremores e tensão muscular. Por fim, no aspecto comportamental, a ansiedade pode levar a atitudes de evitação, procrastinação e dificuldade de enfrentamento de situações acadêmicas (Graner; Cerqueira, 2019).

## 2.2 ANSIEDADE NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

A ansiedade tem se consolidado como uma das principais demandas relacionadas à saúde mental no contexto do ensino superior, afetando significativamente o bem-estar psicológico e o desempenho acadêmico dos estudantes. Evidências recentes apontam uma elevada prevalência de sintomas ansiosos entre universitários, associada a fatores como exigências acadêmicas intensificadas, pressão por desempenho, competitividade e incertezas quanto ao futuro profissional (Costa *et al.*, 2020; Graner; Cerqueira, 2019).

No contexto do ensino superior, essas características tendem a se intensificar em razão das demandas acadêmicas, como avaliações constantes, prazos rigorosos e expectativas de desempenho. Além disso, fatores como adaptação ao ambiente universitário, pressões sociais e incertezas quanto ao futuro profissional contribuem para o aumento da vulnerabilidade dos estudantes a quadros ansiosos (Ribeiro *et al.*, 2020).

Nesse cenário, o ingresso na universidade representa um período crítico de transição, marcado por mudanças significativas na rotina, no ambiente social e nas responsabilidades individuais. Esse processo de adaptação pode gerar sobrecarga emocional, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de sintomas ansiosos (Ribeiro *et al.*, 2020). Além disso, estudos apontam que a necessidade de autonomia, aliada às cobranças institucionais, intensifica a vulnerabilidade dos estudantes a quadros de sofrimento psíquico (Leão *et al.*, 2018; Graner; Cerqueira, 2019). A ansiedade, nesse contexto, está diretamente relacionada a fatores acadêmicos, como avaliações constantes, prazos rigorosos e alta carga de atividades, que podem comprometer a capacidade de enfrentamento dos estudantes. Pesquisas indicam que níveis elevados de ansiedade estão associados a dificuldades de concentração, prejuízos no desempenho acadêmico e aumento do risco de evasão universitária (Soares *et al.*, 2023; Oliveira; Carlotto, 2020).

Adicionalmente, aspectos socioeconômicos e institucionais também desempenham papel relevante na intensificação da ansiedade entre estudantes universitários. Condições financeiras adversas, ausência de suporte psicológico e dificuldades de acesso a recursos educacionais contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico (Ribeiro *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2020).

Outro ponto relevante refere-se às transformações recentes no contexto educacional, especialmente no período pós-pandemia, que ampliaram os desafios

enfrentados pelos estudantes. Mudanças nas modalidades de ensino, inseguranças quanto à formação e inserção profissional e o impacto do isolamento social contribuíram para o aumento dos níveis de ansiedade, reforçando a necessidade de atenção à saúde mental no ensino superior (Gundim *et al.*, 2021; Maia; Dias, 2020).

## 2.3 ANSIEDADE E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A ansiedade exerce influência significativa sobre o processo de aprendizagem, uma vez que interfere diretamente em funções cognitivas essenciais, como atenção, memória, concentração e tomada de decisão. Estudos indicam que níveis elevados de ansiedade podem comprometer a capacidade do estudante de processar informações, dificultando a assimilação de conteúdos e impactando negativamente o desempenho acadêmico (Oliveira; Carlotto, 2020; Soares *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a ansiedade está frequentemente associada à redução do rendimento acadêmico, uma vez que prejudica a organização do pensamento e a execução de tarefas. Além disso, estudantes ansiosos tendem a apresentar maior dificuldade em manter o foco durante atividades acadêmicas, especialmente em situações avaliativas, nas quais a pressão por desempenho se intensifica (Costa *et al.*, 2020; Graner; Cerqueira, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre ansiedade e comportamentos de evitação. Pesquisas apontam que estudantes com altos níveis de ansiedade podem desenvolver estratégias disfuncionais, como procrastinação, adiamento de tarefas e evasão de situações acadêmicas desafiadoras, o que compromete ainda mais o processo de aprendizagem (Soares *et al.*, 2023; Ribeiro *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a ansiedade influencia o engajamento acadêmico, afetando a motivação, a participação em atividades e a interação com colegas e professores. Estudos indicam que o sofrimento psíquico está diretamente relacionado à diminuição do envolvimento com o processo educativo, dificultando a construção do conhecimento e a permanência no ensino superior (Graner; Cerqueira, 2019; Gundim *et al.*, 2021).

Outro ponto importante diz respeito aos efeitos da ansiedade sobre o desempenho em avaliações. Situações avaliativas são frequentemente percebidas como ameaçadoras por estudantes ansiosos, o que pode desencadear sintomas físicos e emocionais que interferem diretamente na execução das tarefas, levando a resultados abaixo do potencial do estudante (Maia; Dias, 2020).

## 2.4 ANSIEDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDOS

A formação inicial de professores caracteriza-se por um processo complexo que envolve a construção de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, bem como o desenvolvimento da identidade profissional docente. Nesse contexto, a ansiedade manifesta-se de maneira particular entre licenciandos, pois, além das demandas comuns da vida universitária, esses estudantes enfrentam desafios relacionados à futura atuação profissional, à responsabilidade social da docência e às experiências práticas vivenciadas durante a graduação (Fragelli; Fragelli, 2021).

Um dos principais elementos que diferenciam os cursos de licenciatura das demais graduações é o processo de construção da identidade docente. Essa identidade é constituída de forma gradual, por meio das experiências acadêmicas, das vivências nos espaços escolares, das relações estabelecidas com professores, colegas e estudantes da educação básica e da reflexão crítica sobre a prática educativa. Durante esse percurso, sentimentos de insegurança, medo de não corresponder às expectativas profissionais e dúvidas sobre a escolha da carreira podem favorecer o surgimento ou o agravamento de sintomas de ansiedade (Pimenta; Lima, 2017; Nóvoa, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se ao estágio supervisionado, considerado um dos momentos mais significativos da formação docente. É nesse período que o licenciando estabelece contato direto com a realidade escolar, assumindo gradativamente responsabilidades relacionadas ao planejamento, à condução das aulas, à avaliação da aprendizagem e à gestão da sala de aula. Embora essas experiências contribuam para o desenvolvimento profissional, também podem representar importante fonte de tensão emocional, especialmente quando os estudantes percebem dificuldades para articular os conhecimentos teóricos às demandas concretas da prática pedagógica (Pimenta; Lima, 2017).

A literatura também evidencia que a ansiedade está diretamente relacionada à percepção de autoeficácia docente. Licenciandos que apresentam baixa confiança em suas competências pedagógicas tendem a demonstrar maiores níveis de preocupação diante das atividades de ensino, da comunicação com os alunos e da avaliação de seu desempenho durante os estágios e práticas formativas. Em contrapartida, experiências positivas de aprendizagem, acompanhamento pedagógico qualificado e oportunidades de reflexão sobre a prática contribuem para

fortalecer a confiança profissional e reduzir o sofrimento psíquico (Graner; Cerqueira, 2019).

Outro fator específico da formação de professores refere-se às demandas emocionais inerentes à profissão docente. Ainda durante a graduação, os licenciandos passam a conviver com desafios relacionados à mediação de conflitos, à diversidade presente nas escolas, às dificuldades de aprendizagem dos estudantes e às condições muitas vezes precárias do trabalho docente. A antecipação dessas responsabilidades pode intensificar sentimentos de ansiedade, sobretudo quando associada à insegurança quanto à inserção no mercado de trabalho e às condições de exercício da profissão (Nóvoa, 2022).

Além dos desafios pedagógicos, fatores socioeconômicos também influenciam significativamente o processo formativo dos licenciandos. Estudantes em situação de vulnerabilidade social frequentemente enfrentam dificuldades para conciliar trabalho, estudos e atividades obrigatórias da graduação, como estágios e projetos de extensão, o que aumenta a sobrecarga física e emocional. A limitação de recursos financeiros, o acesso restrito aos serviços de saúde mental e a insegurança quanto à permanência na universidade constituem fatores que potencializam o desenvolvimento da ansiedade durante a formação inicial (ONU, 2022).

## 2.5 EFEITOS DA ANSIEDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Os efeitos da ansiedade no ensino superior vão além do desempenho acadêmico, atingindo dimensões emocionais, sociais e profissionais. Estudos indicam que estudantes com níveis elevados de ansiedade apresentam maior risco de evasão, dificuldades de adaptação ao ambiente universitário e prejuízos na construção da autonomia e da identidade profissional (Soares *et al.*, 2023; Graner; Cerqueira, 2019).

Além disso, a ansiedade pode comprometer habilidades socioemocionais fundamentais para a formação profissional, como a comunicação, a tomada de decisão e a resolução de problemas. Em muitos casos, estudantes ansiosos apresentam dificuldades para se expressar com clareza, insegurança diante de escolhas acadêmicas e profissionais e menor capacidade de enfrentar situações desafiadoras de forma equilibrada. Esse cenário tende a afetar também as relações interpessoais e a construção da identidade profissional (Costa *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020).

Adicionalmente, fatores socioeconômicos, sobrecarga de atividades e ausência de suporte institucional contribuem para o agravamento desse quadro, ampliando a vulnerabilidade dos estudantes. Esses elementos evidenciam que a ansiedade deve ser compreendida como um fenômeno que ultrapassa o indivíduo, estando relacionado também às condições estruturais do ensino superior (Gundim *et al.*, 2021; Maia; Dias, 2020).

A implementação de políticas de acolhimento, suporte psicológico e assistência estudantil, como bolsas, auxílios e acompanhamento emocional, é essencial para preservar a saúde mental, melhorar o desempenho acadêmico e promover uma formação docente resiliente e capaz de enfrentar os desafios do ambiente escolar e universitário (Lima, 2023).

## 2.6 ANSIEDADE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

O contexto pós-pandemia de COVID-19 intensificou significativamente as discussões sobre saúde mental no ensino superior. Mudanças abruptas nas formas de ensino, o distanciamento social e as incertezas quanto ao futuro profissional ampliaram a vulnerabilidade psicológica dos estudantes, contribuindo para o aumento dos sintomas ansiosos (Maia; Dias, 2020; Gundim *et al.*, 2021).

Além disso, estudos recentes apontam que o ensino remoto emergencial, aliado à redução do contato social e às dificuldades de adaptação às novas tecnologias, intensificou sentimentos de isolamento, insegurança e sobrecarga emocional entre universitários. Esse cenário exigiu dos estudantes uma rápida reorganização da rotina, maior autonomia nos estudos e o desenvolvimento de habilidades digitais nem sempre previamente consolidadas, o que contribuiu para o aumento do estresse e da ansiedade (Costa *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2023).

Outro fator relevante refere-se às incertezas quanto à formação e inserção no mercado de trabalho, que passaram a gerar maior instabilidade emocional entre os estudantes, especialmente aqueles em fase final da graduação. Nesse cenário, a ansiedade se manifesta de forma mais intensa e frequente, impactando o engajamento acadêmico e o bem-estar psicológico (Ribeiro *et al.*, 2020).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, caracterizada como revisão integrativa da literatura. Esse tipo de investigação permite reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre uma temática específica, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado (Gil, 2008). Além disso, possibilita identificar lacunas no conhecimento, tendências de pesquisa e diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para o aprofundamento da discussão científica.

A construção do estudo teve início com a delimitação do tema, motivada por inquietações acadêmicas e pela vivência da pesquisadora no contexto da formação em licenciatura. A partir disso, foram definidos o objetivo geral e os objetivos específicos, que direcionaram o levantamento e a análise das produções científicas relacionadas à ansiedade no ensino superior, especialmente no processo formativo de futuros professores.

A pesquisa foi realizada em ambiente digital, por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, *Google Acadêmico* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessas plataformas se justifica pela credibilidade, abrangência e relevância no meio acadêmico, garantindo acesso a estudos diversificados e de qualidade.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores previamente definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e em termos livres relacionados à temática da pesquisa. Os principais termos empregados foram: "ansiedade", "transtornos de ansiedade", "licenciatura", "formação de professores", "saúde mental", "ensino superior", "estudantes de licenciatura" e "educação".

Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca. Entre as estratégias utilizadas destacam-se: "ansiedade" AND "licenciatura"; "transtornos de ansiedade" AND "educação"; "formação de professores" AND "saúde mental"; "ansiedade" AND "ensino superior"; ("ansiedade" OR "transtornos de ansiedade") AND ("licenciatura" OR "formação de professores"); e "estudantes de licenciatura" AND "saúde mental".

A combinação desses descritores permitiu ampliar o alcance das buscas e identificar estudos relevantes para responder ao objetivo da revisão, garantindo maior abrangência na seleção das produções científicas relacionadas à ansiedade no contexto da formação de licenciandos.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência com a temática. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos trabalhos pré-selecionados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos estudos que abordassem a ansiedade no contexto da formação docente ou do ensino superior, que apresentassem relação direta com o processo formativo de licenciandos, estivessem disponíveis na íntegra e contribuíssem para a compreensão da temática proposta. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não dialogassem diretamente com o tema, que não tivessem foco em licenciaturas ou que não apresentassem informações suficientes para análise.

Inicialmente, a estratégia de busca realizada nas bases de dados selecionadas resultou na identificação de 98 estudos potencialmente relevantes para a temática da pesquisa. As buscas foram conduzidas de forma sistematizada, utilizando descritores previamente definidos e combinados por meio de operadores booleanos, com o objetivo de recuperar o maior número possível de publicações relacionadas à ansiedade no contexto da formação de licenciandos.

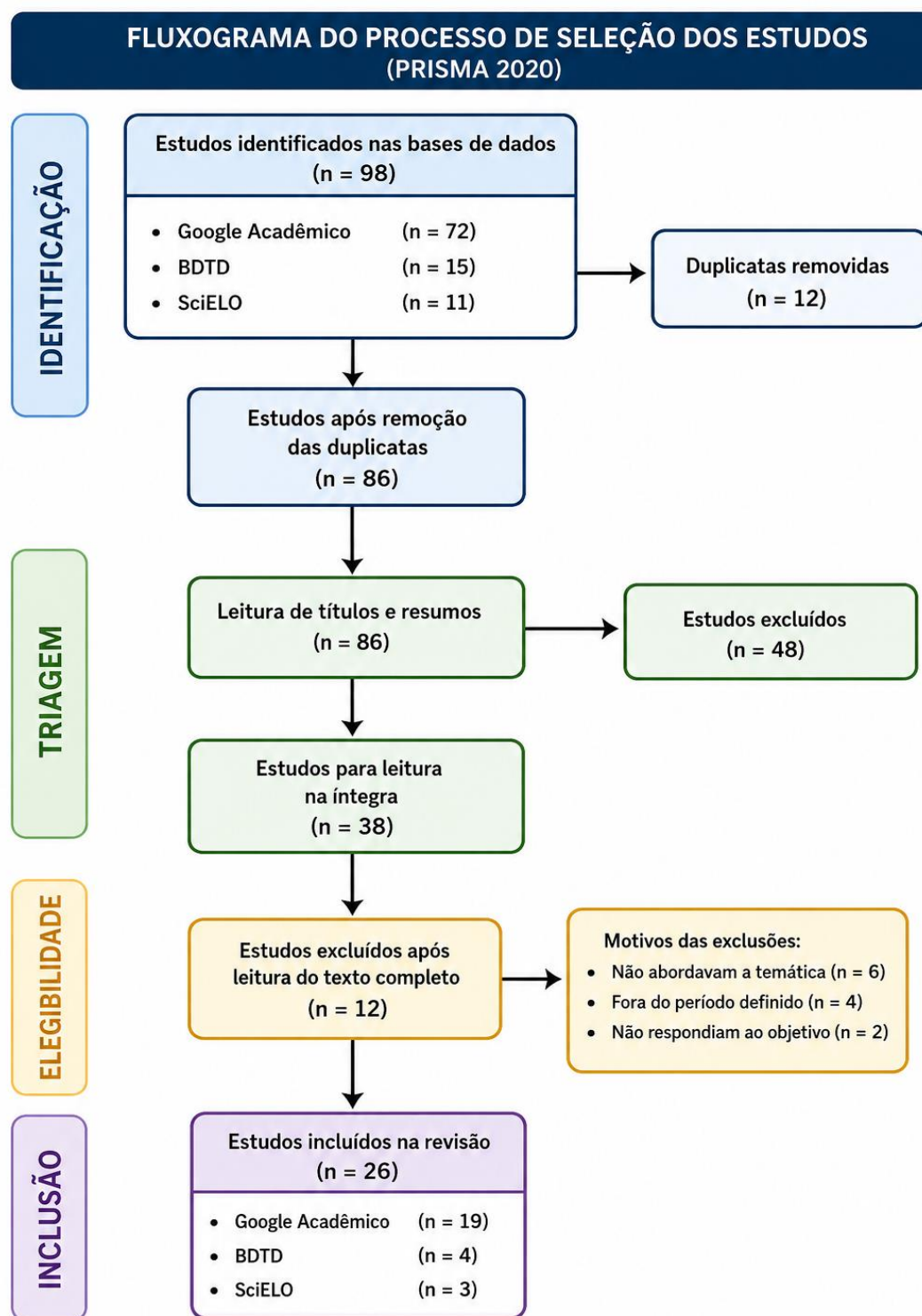
Após a remoção de 12 estudos duplicados, permaneceram 86 publicações para a etapa de triagem. Nessa fase, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos de todos os estudos recuperados, buscando verificar sua adequação aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Como resultado dessa análise inicial, 48 estudos foram excluídos por não atenderem aos objetivos da pesquisa, apresentarem temática divergente, não contemplarem o público-alvo investigado ou não se enquadrarem nos critérios metodológicos definidos para esta revisão.

Na etapa seguinte, os 38 estudos remanescentes foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo uma avaliação mais aprofundada quanto à relevância, qualidade metodológica e aderência ao problema de pesquisa. Durante essa análise, 12 estudos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática proposta, não atenderem ao recorte temporal estabelecido, apresentarem informações insuficientes para responder ao objetivo da investigação ou não cumprirem os critérios de elegibilidade previamente definidos. Ao final do processo de seleção, 26 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão e elegibilidade, sendo incorporados à revisão e constituindo o corpus de análise desta pesquisa.

Os estudos forneceram o embasamento teórico necessário para a compreensão da ansiedade no contexto da formação de licenciandos, subsidiando a análise e a discussão dos resultados apresentados neste trabalho.

O fluxograma 1 apresenta a distribuição dos estudos identificados, excluídos e selecionados em cada base de dados consultada, evidenciando o processo de refinamento realizado até a definição da amostra final da revisão.

**Fluxograma 1** – Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura



**Fonte:** Elaborado pela autora (2026), adaptado de PRISMA 2020.

A coleta de dados foi realizada por meio da extração de informações dos estudos selecionados, considerando aspectos como objetivos, referenciais teóricos, metodologias adotadas e principais resultados. Esses dados foram organizados de forma sistemática, facilitando a comparação e a interpretação das informações.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem descritivo-interpretativa, fundamentada na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016). Inicialmente, foi realizada a leitura integral dos estudos selecionados e a organização das informações em um quadro contendo autoria, ano, objetivos, metodologia e principais resultados. Em seguida, os estudos foram comparados, possibilitando a identificação de categorias temáticas, convergências, divergências e lacunas na literatura sobre a ansiedade no processo formativo de licenciandos.

A interpretação dos dados foi realizada à luz do referencial teórico da pesquisa, buscando sintetizar as principais evidências relacionadas ao tema. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa não envolveu coleta de dados com seres humanos, não apresentando riscos diretos aos participantes.

Como contribuição, o estudo amplia a compreensão sobre a ansiedade no contexto da formação docente, ao reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas acerca do tema. Ao sistematizar esses achados, a pesquisa oferece subsídios relevantes para reflexões no campo acadêmico, favorecendo uma leitura mais sensível e contextualizada das experiências vivenciadas por licenciandos ao longo de sua trajetória formativa.

Além disso, os resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias institucionais e pedagógicas que considerem a saúde mental como parte essencial do processo de formação, incentivando práticas de acolhimento, escuta e acompanhamento dos estudantes. Dessa forma, o estudo também se apresenta como um ponto de partida para novas investigações, ao evidenciar lacunas na literatura e reforçar a importância de integrar aspectos emocionais, sociais e educacionais na formação de futuros professores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções acadêmicas selecionadas permitiu compreender como a ansiedade tem sido discutida no contexto do ensino superior, especialmente no processo formativo de licenciandos. A partir da revisão dos estudos publicados, observou-se uma convergência significativa de resultados que apontam a ansiedade como um fenômeno recorrente entre estudantes universitários, influenciado por múltiplos fatores acadêmicos, sociais, emocionais e institucionais.

De maneira geral, os achados evidenciam que a ansiedade está fortemente associada às exigências do ambiente universitário, como sobrecarga de atividades, pressão por desempenho, avaliações constantes e dificuldades de adaptação ao ensino superior. Outro aspecto recorrente identificado nas pesquisas refere-se à relação entre ansiedade, processo de aprendizagem e formação profissional, especialmente nos cursos de licenciatura.

**Tabela 1** – Análise dos estudos quanto ao autor e ano, título, objetivo, abordagem metodológica, delineamento e principais resultados

| <b>Autor/Ano</b>              | <b>Objetivo</b>                                                    | <b>Abordagem</b> | <b>Delineamento</b>                              | <b>Principais resultados</b>                                                     |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Barros; Peixoto (2023)</b> | Analisar a relação entre adaptação acadêmica e saúde mental.       | Quantitativa     | Levantamento de dados                            | Altos níveis de ansiedade e estresse; necessidade de estratégias de acolhimento. |
| <b>Silva et al. (2021)</b>    | Investigar a influência da vivência acadêmica na ansiedade.        | Quantitativa     | Estudo descritivo (questionários)                | Situações acadêmicas desafiadoras aumentam os sintomas de ansiedade.             |
| <b>Nogueira et al. (2021)</b> | Avaliar a prevalência de ansiedade e fatores associados.           | Quantitativa     | Estudo transversal                               | Alta prevalência de ansiedade, principalmente entre estudantes sobrecarregados.  |
| <b>Soares et al. (2023)</b>   | Compreender as concepções de estudantes sobre ansiedade acadêmica. | Qualitativa      | Estudo descritivo (entrevistas semiestruturadas) | Estudantes relacionam ansiedade às pressões e expectativas acadêmicas.           |

|                                        |                                                                        |              |                                   |                                                                        |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pimentel et al. (2024)</b>          | Revisar a literatura sobre transtornos de ansiedade em universitários. | Revisão      | Revisão integrativa               | Identificou fatores de risco e estratégias de enfrentamento.           |
| <b>Calves; Tucci (2024)</b>            | Identificar fatores de risco para ansiedade durante a pandemia.        | Quantitativa | Estudo descritivo (questionários) | Isolamento social e ensino remoto aumentaram os sintomas de ansiedade. |
| <b>Silva; De Matos (2022)</b>          | Avaliar o impacto da pandemia na qualidade de vida.                    | Quantitativa | Estudo descritivo                 | Redução da qualidade de vida e aumento da ansiedade e do estresse.     |
| <b>Gemma; Mata; Lima (2024)</b>        | Analisar os efeitos da pandemia na saúde mental.                       | Quantitativa | Estudo descritivo                 | Aumento da ansiedade e necessidade de suporte psicológico.             |
| <b>Lira; Ferreira; Carvalho (2024)</b> | Avaliar o impacto da pandemia em universitários da saúde.              | Quantitativa | Estudo descritivo                 | Queda do bem-estar emocional e aumento da ansiedade.                   |
| <b>Nogueira; Jesus (2021)</b>          | Analisar os desafios de permanência de estudantes de baixa renda.      | Qualitativa  | Estudo descritivo                 | Barreiras socioeconômicas aumentam a vulnerabilidade à ansiedade.      |
| <b>Lima; Oliveira; Menezes (2022)</b>  | Revisar impactos da vulnerabilidade e social na saúde mental.          | Revisão      | Revisão integrativa               | A desigualdade socioeconômica agrava ansiedade e estresse.             |
| <b>Sousa et al. (2024)</b>             | Sintetizar os impactos da ansiedade em estudantes.                     | Revisão      | Revisão narrativa                 | A ansiedade prejudica o desempenho acadêmico e a saúde emocional.      |
| <b>Camozzato et al. (2020)</b>         | Investigar saúde mental e uso de psicofármacos durante a pandemia.     | Qualitativa  | Relato e análise documental       | Aumento da ansiedade e do uso de psicofármacos.                        |
| <b>Rosa (2022)</b>                     | Avaliar prevalência e fatores                                          | Quantitativa | Estudo de caso                    | Elevada prevalência de                                                 |

|                                     |                                                                    |              |                                   |                                                                           |
|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
|                                     | associados à ansiedade.                                            |              |                                   | ansiedade e estresse.                                                     |
| <b>Koizumi; Marcourakis (2021)</b>  | Avaliar os efeitos da ansiedade no desempenho acadêmico.           | Revisão      | Revisão de literatura             | A ansiedade afeta desempenho, motivação e relações interpessoais.         |
| <b>Sunde (2021)</b>                 | Analisar os impactos da pandemia na saúde mental.                  | Revisão      | Revisão narrativa                 | Aumento significativo da ansiedade durante o isolamento.                  |
| <b>Assai (2019)</b>                 | Investigar a atuação de licenciandos em estágio supervisionado.    | Qualitativa  | Estudo qualitativo                | Licenciandos relataram ansiedade e insegurança durante o estágio.         |
| <b>Franco (2022)</b>                | Analisar impactos do ensino remoto na formação de licenciandos.    | Qualitativa  | Análise documental                | O ensino remoto aumentou a ansiedade e reduziu o engajamento.             |
| <b>Pinto (2019)</b>                 | Compreender a relação subjetiva do estudante com a universidade.   | Qualitativa  | Relato qualitativo                | Ansiedade associada às expectativas e à pressão institucional.            |
| <b>Silva et al. (2025)</b>          | Explorar estratégias de enfrentamento da ansiedade.                | Qualitativa  | Estudo autobiográfico             | A arte favoreceu o enfrentamento da ansiedade e o aprendizado.            |
| <b>Santos; Santos; Silva (2022)</b> | Avaliar a influência da demanda acadêmica na saúde psicoemocional. | Quantitativa | Estudo descritivo (questionários) | A elevada demanda acadêmica relaciona-se ao aumento da ansiedade.         |
| <b>Castro; Lacerda; Saba (2023)</b> | Investigar a percepção de licenciandos sobre o ensino remoto.      | Qualitativa  | Estudo descritivo (entrevistas)   | O ensino remoto aumentou a ansiedade devido às dificuldades tecnológicas. |
| <b>Souza; Vieira (2020)</b>         | Avaliar o impacto do isolamento social no                          | Qualitativa  | Estudo descritivo                 | O isolamento aumentou a ansiedade e                                       |

|                                          |                                                                           |              |                     |                                                                             |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
|                                          | desempenho acadêmico.                                                     |              |                     | prejudicou a aprendizagem.                                                  |
| <b>Perico; Kruszielski; Souza (2021)</b> | Desenvolver e validar um instrumento de avaliação da ansiedade acadêmica. | Quantitativa | Estudo metodológico | Instrumento validado para avaliação da ansiedade acadêmica.                 |
| <b>Silva; Silveira; Teixeira (2023)</b>  | Analisar os impactos do ensino não presencial na saúde mental.            | Quantitativa | Estudo descritivo   | O ensino remoto intensificou sintomas de ansiedade e reduziu o engajamento. |
| <b>Morais et al. (2024)</b>              | Avaliar os impactos da pandemia na saúde de universitários.               | Quantitativa | Estudo quantitativo | Aumento significativo da ansiedade e de problemas de saúde mental.          |

**Fonte:** autoria própria (2026)

A análise dos estudos permitiu identificar eixos temáticos recorrentes relacionados à ansiedade no contexto do ensino superior. Dessa forma, os resultados foram organizados em categorias que reúnem evidências convergentes sobre os principais fatores associados ao desenvolvimento da ansiedade, seus impactos na formação acadêmica e as estratégias de enfrentamento descritas na literatura. Essa organização possibilita uma compreensão integrada dos achados e subsidia a discussão das evidências produzidas pelos estudos selecionados.

### **3.1 Adaptação ao ensino superior e exigências acadêmicas como fatores associados à ansiedade**

Os estudos analisados demonstram que a adaptação ao ensino superior e as exigências inerentes ao processo formativo constituem fatores importantes para o desenvolvimento da ansiedade entre estudantes universitários. A integração ao ambiente acadêmico, a sobrecarga de atividades, a pressão por desempenho, a construção da identidade profissional e as demandas da formação emergem como aspectos recorrentes na literatura, evidenciando que a ansiedade está relacionada não apenas a fatores individuais, mas também às condições vivenciadas no contexto universitário.

Barros e Peixoto (2023) discutem a integração ao ensino superior e a saúde mental, destacando que os altos níveis de ansiedade e estresse evidenciam a necessidade de estratégias de acolhimento nas universidades.

Durante a pandemia, esse quadro se intensificou, visto que a adaptação acadêmica foi atravessada por inseguranças, instabilidade social e exigências de um novo formato de ensino. Para os licenciandos, que já enfrentam desafios relacionados à identidade profissional e à carga de leitura e práticas, esse contexto agravou a percepção de vulnerabilidade emocional, impactando diretamente seu processo formativo.

Corroborando esses achados, Silva et al. (2021) analisam a relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários, concluindo que situações desafiadoras no ambiente acadêmico intensificam os sintomas ansiosos. Durante a pandemia, esses desafios foram ampliados pelo isolamento, pela sobrecarga de tarefas no ensino remoto e pela ausência de contato social, fatores que afetaram especialmente licenciandos em processo de adaptação às demandas pedagógicas. O estudo aponta que a ansiedade, nesses casos, não é apenas uma reação individual, mas consequência de condições estruturais do ambiente universitário.

No cenário pós-pandêmico, observa-se que muitos desses desafios persistem, ainda que em novos formatos. Os licenciandos, ao retornarem ao convívio presencial, enfrentam pressões ligadas à recomposição de conteúdos e à adaptação metodológica, o que mantém os sintomas de ansiedade em patamares elevados. A contribuição crítica dos autores é demonstrar que a experiência acadêmica deve ser compreendida como um espaço que exige intervenções institucionais contínuas, voltadas a reduzir o impacto das exigências sobre a saúde mental.

De maneira semelhante, Nogueira et al. (2021) investigaram a prevalência de ansiedade em estudantes de Medicina, mas os resultados podem ser transpostos para licenciandos, já que ambos enfrentam sobrecarga acadêmica. Durante a pandemia, a pressão por desempenho, somada às incertezas do futuro profissional, intensificou os sintomas ansiosos. O estudo mostra que a sobrecarga de atividades acadêmicas, sem o devido suporte emocional, aumenta significativamente o risco de adoecimento psíquico.

Após a pandemia, a realidade não se modificou de forma significativa, pois a retomada presencial trouxe consigo novas pressões, como reposições de carga horária e práticas obrigatórias acumuladas. Para licenciandos, isso significa lidar com exigências formativas sem o preparo adequado para gerenciar o estresse.

A análise crítica sugere que, assim como na Medicina, as licenciaturas necessitam de programas de acompanhamento psicológico e pedagógico, a fim de reduzir o impacto da ansiedade sobre a qualidade da formação docente.

Nessa mesma perspectiva, Soares et al. (2023), ao explorarem concepções de estudantes sobre a ansiedade acadêmica, destacam que esta é fortemente associada às pressões e expectativas impostas pelo ambiente universitário. Durante a pandemia, os licenciandos se depararam com a dificuldade de corresponder às demandas institucionais em meio a contextos familiares adversos e limitações tecnológicas. Esse quadro revelou como a ansiedade é vivenciada subjetivamente pelos estudantes, mas também é produto de um sistema educacional que, muitas vezes, naturaliza a sobrecarga.

Na fase pós-pandemia, a análise dos autores permanece atual, pois a expectativa por desempenho continua alta, agora acrescida da necessidade de "recuperar o tempo perdido". Para os licenciandos, isso representa uma dupla pressão: cumprir as exigências formais e corresponder ao ideal de futuro professor resiliente e comprometido. Assim, a crítica central é que, sem reformulação das práticas pedagógicas e institucionais, a ansiedade seguirá sendo um obstáculo recorrente no processo formativo.

### **3.2 Impactos da pandemia e repercussões no período pós-pandêmico**

Os estudos reunidos nesta categoria demonstram que a pandemia da Covid-19 intensificou os fatores de risco para ansiedade entre estudantes universitários, repercutindo negativamente na saúde mental, na qualidade de vida e no processo de formação acadêmica. Além dos impactos decorrentes do isolamento social e do ensino remoto, a literatura evidencia que muitos dos efeitos produzidos nesse período permaneceram após a retomada das atividades presenciais, exigindo das instituições de ensino a implementação de estratégias permanentes de apoio psicossocial.

Pimentel et al. (2024) realizaram uma revisão integrativa sobre transtornos de ansiedade em universitários, identificando fatores de risco e estratégias de enfrentamento. Durante a pandemia, esses fatores se ampliaram, incluindo isolamento social, insegurança econômica e instabilidade do ensino remoto. Para licenciandos, em especial, os riscos se traduziram em maiores dificuldades de concentração e em um sentimento de incapacidade frente às exigências acadêmicas, elevando a probabilidade de desenvolvimento de transtornos ansiosos.

No período pós-pandemia, os autores indicam que as estratégias de enfrentamento, como suporte institucional e redes de apoio, são essenciais para a manutenção da saúde mental. A crítica aqui é que muitas universidades ainda não estruturaram políticas permanentes nesse sentido, deixando os licenciandos vulneráveis. Isso compromete tanto a formação acadêmica como o preparo emocional necessário para o exercício da docência em contextos desafiadores.

Corroborando esses achados, Calves e Tucci (2024) analisaram os fatores de risco para ansiedade durante a pandemia da Covid-19, destacando o impacto do isolamento social e do ensino remoto. Para licenciandos, esse período foi especialmente crítico, pois interrompeu experiências formativas presenciais indispensáveis, como estágios e práticas escolares, gerando frustração e insegurança quanto à preparação profissional. O ensino remoto, longe de suprir essas necessidades, acentuou sentimentos de inadequação e sobrecarga emocional.

No período pós-pandêmico, observa-se que os efeitos dessa interrupção ainda reverberam. Muitos licenciandos relatam dificuldade em retomar práticas presenciais com a mesma confiança, enquanto outros enfrentam lacunas formativas que elevam o estresse e a ansiedade. A análise crítica sugere que, para mitigar esses efeitos, é urgente que as instituições desenvolvam programas de nivelamento pedagógico e acompanhamento psicológico, reconhecendo as especificidades da formação docente.

Na mesma perspectiva, Silva e Matos (2022) investigaram os impactos da pandemia na qualidade de vida de estudantes universitários, apontando redução significativa do bem-estar e aumento de ansiedade e estresse. Para licenciandos, a perda de qualidade de vida durante o ensino remoto refletiu-se em dificuldades de aprendizagem e na intensificação da exaustão emocional. O estudo evidencia que a ansiedade, nesse contexto, está associada não apenas ao aspecto acadêmico, mas também ao desequilíbrio entre vida pessoal e estudos.

Na etapa pós-pandemia, embora tenha havido melhora nas condições de convivência social, a herança desse período ainda se faz presente. Muitos licenciandos retornaram com dificuldades emocionais não resolvidas, o que impacta diretamente a forma como vivenciam sua formação. A crítica reside na necessidade de compreender que a pandemia deixou marcas duradouras e que medidas pontuais não são suficientes para restaurar o equilíbrio emocional necessário ao processo formativo (Silva; Matos, 2022).

Reforçando esses resultados, Gemma, Mata e Lima (2024) analisaram a saúde mental de discentes durante a pandemia, confirmando o aumento dos índices de

ansiedade e estresse, além da necessidade de suporte psicológico. Entre licenciandos, esse cenário foi agravado pelo distanciamento das práticas pedagógicas presenciais, comprometendo a construção da identidade profissional docente. A ausência de suporte institucional adequado evidenciou a fragilidade do sistema universitário frente a crises desse porte.

Após a pandemia, a pesquisa aponta para a urgência da implementação de políticas de apoio contínuo à saúde mental. Para licenciandos, isso se traduz na necessidade de acompanhamento especializado que considere as especificidades da formação para a docência. A análise crítica sugere que, sem esse suporte, os efeitos da pandemia continuarão a repercutir no desenvolvimento acadêmico e profissional, perpetuando altos índices de ansiedade no ambiente universitário.

Complementando essa discussão, Lira, Ferreira e Carvalho (2024) buscaram compreender os impactos da pandemia da Covid-19 em universitários da área da saúde no Norte do Brasil, utilizando um método quantitativo que permitiu identificar dados objetivos sobre o bem-estar dos estudantes. A pesquisa revelou uma queda significativa no bem-estar emocional, além de um aumento expressivo nos índices de ansiedade, evidenciando a vulnerabilidade desse público frente às adversidades impostas pela pandemia. O enfoque quantitativo trouxe força estatística para os resultados, mas limitou uma compreensão mais profunda das experiências subjetivas dos estudantes.

A análise crítica aponta que, embora o estudo tenha grande relevância para compreender a realidade de um grupo específico, restringiu-se à dimensão numérica, deixando de lado aspectos qualitativos que poderiam enriquecer a interpretação dos dados. Ainda assim, a contribuição é valiosa por mostrar a gravidade da situação emocional vivida por universitários da saúde, indicando a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao suporte psicológico durante crises globais.

### **3.3 Vulnerabilidade social e permanência no ensino superior**

Os estudos reunidos nesta categoria evidenciam que a vulnerabilidade social constitui um importante fator associado ao desenvolvimento da ansiedade entre estudantes universitários. As dificuldades econômicas, a desigualdade social e as barreiras à permanência no ensino superior potencializam o sofrimento psíquico, demonstrando que a saúde mental dos estudantes está diretamente relacionada às

condições de vida e ao acesso a políticas de apoio que favoreçam sua permanência e desenvolvimento acadêmico.

Nogueira e Jesus (2021) analisaram as condições de permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior, destacando as barreiras econômicas e sociais que aumentam a vulnerabilidade desses jovens à ansiedade. O estudo qualitativo foi essencial para captar as percepções e experiências vividas, revelando como a falta de recursos financeiros e de suporte adequado afeta diretamente a saúde psíquica dos estudantes. A investigação chama a atenção para a desigualdade de oportunidades no acesso e na permanência no ensino superior.

Contudo, a análise crítica ressalta que, embora o estudo mostre com clareza os desafios enfrentados por esse grupo, não propõe estratégias concretas para minimizar tais impactos. A ausência de políticas institucionais eficazes e de acompanhamento psicológico contínuo ainda é um problema, e a pesquisa contribui ao apontar essa lacuna, mas carece de aprofundamento em soluções práticas que poderiam orientar universidades e gestores públicos.

Corroborando esses achados, Lima, Rodrigues e Almeida (2022), por meio de uma revisão integrativa, investigaram a relação entre vulnerabilidade social e saúde mental de estudantes universitários, evidenciando que as desigualdades socioeconômicas potencializam quadros de ansiedade e estresse. A abordagem metodológica permitiu reunir diferentes perspectivas sobre o tema, trazendo uma visão ampla dos fatores que influenciam a saúde mental no contexto acadêmico. O estudo aponta que a precariedade social não pode ser dissociada da vivência universitária.

Apesar de sua abrangência, a revisão ainda apresenta limitações quanto ao recorte dos impactos em diferentes cursos e regiões, o que restringe sua aplicabilidade prática. Ainda assim, o estudo contribui de forma relevante ao evidenciar a necessidade de políticas públicas que articulem dimensões sociais e educacionais no enfrentamento da ansiedade estudantil, reconhecendo que esse fenômeno ultrapassa os limites da universidade e se insere em um contexto mais amplo.

### **3.4 Impactos da ansiedade na formação acadêmica e profissional**

Os estudos reunidos nesta categoria evidenciam que a ansiedade produz repercussões significativas na trajetória acadêmica dos estudantes universitários, comprometendo o desempenho, a aprendizagem, a motivação, o bem-estar emocional e o desenvolvimento profissional. Além dos prejuízos individuais, a literatura aponta que seus efeitos repercutem no rendimento acadêmico e no processo de formação,

reforçando a necessidade de intervenções que promovam a saúde mental no ambiente universitário.

Sousa et al. (2024) realizaram uma revisão narrativa para sintetizar os impactos da ansiedade na vida de estudantes universitários, concluindo que ela prejudica o desempenho acadêmico, a motivação e a saúde emocional. A escolha metodológica foi adequada para reunir diferentes evidências, ainda que sem o rigor estatístico de uma análise quantitativa, permitindo compreender a amplitude dos prejuízos causados pela ansiedade. O estudo destaca que o problema não se restringe ao aspecto individual, mas afeta também o rendimento coletivo e institucional.

Apesar de sua relevância, a revisão narrativa apresenta limitações pela ausência de critérios mais rígidos de seleção de estudos, o que pode comprometer a consistência das conclusões. Ainda assim, a análise crítica aponta que a síntese é importante por dar visibilidade à ansiedade como fator que compromete não apenas a vida acadêmica, mas também a formação pessoal e profissional dos estudantes, alertando para a urgência de intervenções mais estruturadas no ambiente universitário.

### **3.5 Estratégias de enfrentamento e necessidade de apoio institucional**

Os estudos reunidos nesta categoria evidenciam que o enfrentamento da ansiedade entre estudantes universitários requer estratégias institucionais permanentes que promovam o cuidado em saúde mental. Entre as principais ações apontadas na literatura destacam-se a oferta de suporte psicológico, o fortalecimento de redes de apoio, a implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental e o desenvolvimento de intervenções que ultrapassem abordagens centradas exclusivamente na medicalização, favorecendo um cuidado integral aos estudantes.

Pimentel et al. (2024) realizaram uma revisão integrativa sobre transtornos de ansiedade em universitários, identificando fatores de risco e estratégias de enfrentamento. Durante a pandemia, esses fatores se ampliaram, incluindo isolamento social, insegurança econômica e instabilidade do ensino remoto. Para licenciandos, em especial, os riscos se traduziram em maiores dificuldades de concentração e em um sentimento de incapacidade frente às exigências acadêmicas, elevando a probabilidade de desenvolvimento de transtornos ansiosos.

No período pós-pandemia, os autores indicam que as estratégias de enfrentamento, como suporte institucional e redes de apoio, são essenciais para a manutenção da saúde mental. A crítica aqui é que muitas universidades ainda não

estruturaram políticas permanentes nesse sentido, deixando os licenciandos vulneráveis. Isso compromete tanto a formação acadêmica como o preparo emocional necessário para o exercício da docência em contextos desafiadores.

Corroborando essa perspectiva, Gemma, Mata e Lima (2024) analisaram a saúde mental de discentes durante a pandemia, confirmando o aumento dos índices de ansiedade e estresse, além da necessidade de suporte psicológico. Entre licenciandos, esse cenário foi agravado pelo distanciamento das práticas pedagógicas presenciais, comprometendo a construção da identidade profissional docente. A ausência de suporte institucional adequado evidenciou a fragilidade do sistema universitário frente a crises desse porte.

Após a pandemia, a pesquisa aponta para a urgência da implementação de políticas de apoio contínuo à saúde mental. Para licenciandos, isso se traduz na necessidade de acompanhamento especializado que considere as especificidades da formação para a docência. A análise crítica sugere que, sem esse suporte, os efeitos da pandemia continuarão a repercutir no desenvolvimento acadêmico e profissional, perpetuando altos índices de ansiedade no ambiente universitário.

Complementando essa discussão, Camozzato et al. (2020) investigaram a saúde mental durante a pandemia de Covid-19, com foco no uso de psicofármacos. O estudo mostrou um aumento expressivo da ansiedade e do estresse, acompanhado de maior utilização de medicamentos como forma de enfrentamento. A análise documental permitiu compreender tanto os padrões de prescrição quanto os impactos da medicalização no contexto pandêmico. Esse enfoque chama a atenção para a intensificação da dependência de psicofármacos em situações de crise.

Do ponto de vista crítico, a pesquisa contribui ao mostrar um retrato preocupante da saúde mental dos universitários, mas não aprofunda alternativas terapêuticas não medicamentosas. Ao priorizar os dados sobre uso de psicofármacos, deixa em segundo plano estratégias psicossociais, artísticas ou coletivas de enfrentamento da ansiedade. Ainda assim, o estudo é relevante por revelar como a pandemia reforçou tendências de medicalização, evidenciando a necessidade de políticas mais amplas de cuidado em saúde mental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a ansiedade constitui um fenômeno recorrente no contexto do ensino superior, repercutindo de forma significativa no processo formativo dos licenciandos. A análise dos estudos evidenciou que esse fenômeno resulta da interação de múltiplos fatores, envolvendo aspectos acadêmicos, sociais e institucionais, que influenciam diretamente a saúde mental e o desempenho dos estudantes.

Os resultados demonstraram que a adaptação ao ensino superior e as exigências da formação acadêmica figuram entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da ansiedade. A sobrecarga de atividades, a pressão por desempenho, a construção da identidade profissional e as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário foram apontadas como elementos que favorecem o sofrimento psíquico durante a formação inicial.

Outro achado recorrente refere-se aos impactos da pandemia da Covid-19, considerada pela literatura um importante fator de agravamento dos quadros de ansiedade entre universitários. O isolamento social, o ensino remoto, a interrupção das atividades presenciais e as incertezas quanto ao futuro profissional produziram repercussões que permaneceram no período pós-pandêmico, evidenciando que muitos estudantes ainda convivem com dificuldades emocionais decorrentes desse contexto.

A revisão também revelou que fatores socioeconômicos ampliam a vulnerabilidade dos estudantes à ansiedade. As produções analisadas demonstram que dificuldades financeiras, desigualdades sociais e barreiras à permanência no ensino superior comprometem não apenas a continuidade da formação, mas também o acesso ao suporte necessário para a promoção da saúde mental, reforçando a importância de políticas institucionais e públicas voltadas ao acolhimento e à permanência estudantil.

Além disso, os estudos apontam que a ansiedade repercute negativamente no desempenho acadêmico, na motivação, na aprendizagem, na qualidade de vida e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Nesse sentido, a literatura converge ao indicar que o enfrentamento desse problema exige ações institucionais permanentes, incluindo a ampliação do suporte psicológico, o fortalecimento de redes de apoio, a implementação de políticas de promoção da saúde mental e o desenvolvimento de

práticas pedagógicas mais humanizadas, capazes de atender às necessidades dos estudantes ao longo da formação.

Em relação às tendências observadas na literatura, verificou-se predominância de estudos publicados no contexto da pandemia e do período pós-pandêmico, com ênfase na identificação dos fatores associados à ansiedade e de seus impactos sobre a vida acadêmica. Entretanto, ainda são escassas pesquisas que avaliem a efetividade de intervenções institucionais destinadas à prevenção e ao manejo da ansiedade entre licenciandos, evidenciando uma importante lacuna do conhecimento.

Como limitações desta revisão, destacam-se a inclusão de estudos indexados apenas nas bases de dados e nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, além da heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas, aspecto que limita comparações diretas entre os resultados. Ademais, a escassez de estudos especificamente voltados aos cursos de licenciatura fez com que parte das evidências fosse proveniente de pesquisas realizadas com estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos longitudinais e de intervenção voltados especificamente à formação de licenciandos, investigando a efetividade de programas institucionais de promoção da saúde mental, estratégias de prevenção da ansiedade e ações de apoio psicossocial durante a graduação. Espera-se que os resultados desta revisão possam subsidiar o planejamento de políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam ambientes acadêmicos mais acolhedores, contribuindo para a formação de profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas também emocionalmente preparados para os desafios da docência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAI, ND de S. Um estudo das ações pretendidas e executadas por licenciandos em química no estágio supervisionado. Tese de Doutorado. **Universidade Estadual de Londrina**. 2019.

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 27, p. 609-631, 2023.

CALVES, Mariana Gonçalves Rodrigues; TUCCI, Adriana Marcassa. Fatores de Risco para Ansiedade entre Estudantes Universitários na Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e265461, 2024.

CAMOZZATO, Analuiza et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: psicofármacos na Covid-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz/CEPEDES**, 2020.

CASTRO, Adriel Alexsander Monteiro; LACERDA, Fátima Kzam; DO NASCIMENTO SABA, Celly Cristina Alves. Educação a Distância na Pandemia Covid-19: o Que Dizem os Licenciandos em Ciências Biológicas do Polo Magé/RJ sobre essa Experiência?. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e1943-e1943, 2023.

CLESAR, C.; GIRAFFA, L. A formação de professores a partir das vivências do ensino remoto: desafios, expectativas e possibilidades. **Revista insignare scientia - ris**,[S.l ], v. 5, n. 5, p. 143-163, 22 dez. 2022.

COSTA, Camila Oliveira et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190447, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

COSTA, Camila Oliveira et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190447, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

FRAGELLI, Tatiane Bittencourt O.; FRAGELLI, Ricardo Ribeiro. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma *rapid review* de estudos longitudinais. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593>. Acesso em: 19 abr. 2026.

FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. Os meios mediacionais na formação de licenciandos durante o ensino remoto: uma análise dos impactos afetivo-cognitivos sob enfoque histórico-cultural. **Revista Profissão Docente**, 2022.

GEMMA, Sandra Francisca Bezerra; MATA, Andreia Silva da; LIMA, Flavia Traldi de. Saúde mental e pandemia da Covid-19: estudo com discentes do ensino superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024014, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, e37293, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 19 abr. 2026.

KOIAMA, Jéssica Rumi; MARCOURAKIS, T. O impacto da ansiedade em alunos das universidades e suas consequências. São Paulo: **Faculdade de Ciências Farmacêuticas**, 2021.

LIMA, Ana Cláudia V.; OLIVEIRA, Juliana S.; MENEZES, Débora F. R. Vulnerabilidade social e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 39, e200098, 2022.

LIMA, Fernanda M.; RODRIGUES, Rafaela C.; ALMEIDA, Silvana T. A pandemia e o sofrimento silencioso dos licenciandos: um estudo sobre a ansiedade e a formação docente. **Cadernos de Formação**, v. 5, n. 1, p. 45–62, 2022.

LIRA, Lorena do Rosario; FERREIRA, Isabela Dias; CARVALHO, Ana Emília Vita. Efeitos da Pandemia de Covid-19 em Amostra de Universitários da Saúde no Norte do Brasil. **Revista Psicologia e Saúde**, p. e16182554-e16182554, 2024.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MORAIS, Jairo Domingos et al. Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde de estudantes do ensino superior: um índice sintético global. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 18, n. 52, p. 678-696, 2024.

NOGUEIRA, Elen M.; JESUS, Janaina F. Condições de permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior: desafios e estratégias. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 51, p. 1–22, 2021.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, n. 2, e126991, 2022.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; CARLOTTO, Mary Sandra. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: revisão sistemática. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 3, p. 485-498, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (ONU). Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos. **Geneva: WHO**, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PERICO, Camila Pereira; KRUSZIELSKI, Leandro; SOUZA, Carlos Eduardo Pilleggi. Instrumento de avaliação da ansiedade acadêmica no Ensino Superior em Biologia/Academic Anxiety Assessment Instrument in Higher Education in Biology. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 295-311, 2021.

PIMENTEL, L. B.; DE ALMEIDA, C. L.; DA SILVA, R. G.; CALDEIRÃO, T. D.; HADDAD, P. C. M. de B.; DA SILVA, D. A. Transtorno de Ansiedade em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7514–7529, 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PINTO, Lorraine Borges. Universidade e a relação subjetiva do estudante com a realidade acadêmica: relato de licenciandos de Pedagogia. **Revista Terceiro Incluído**, v. 9, n. 1, p. 165-173, 2019.

RIBEIRO, Ícaro Jorge Oliveira et al. Prevalência e fatores associados à ansiedade em estudantes universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190592, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ROSA, Ana Cláudia da Silva. Saúde mental de estudantes universitários no contexto pós-pandemia. **Revista Psicologia e Educação**, 2022.

ROSA, Érica Letícia da. Prevalência e fatores associados à sintomatologia ansiosa e ao estresse em estudantes do ensino superior: estudo de caso brasileiro. **Revista FT**, 2022.

SANTOS, Vanilson da Silva; SANTOS, Thaíse da Silva; DA SILVA, José Atalvanio. Percepção de estudantes de Licenciaturas sobre a influência da demanda acadêmica em sua saúde psicoemocional. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.

SILVA, Alan Carlos de Araújo; SILVEIRA, Nádia Alvim Muffato; TEIXEIRA, Meryene de Carvalho. O impacto na saúde mental de estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFMG-Campus Bambuí submetidos ao Ensino Não Presencial durante a pandemia de Covid-19. **Educação em Foco**, v. 26, n. 49, 2023.

SILVA, Anna Clara Santos da et al. Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, p. 563-587, 2021.

SILVA, Layla Carolyne Carvalho et al. A arte como caminho para lidar com a ansiedade na formação de uma professora de ciências e biologia: um estudo autobiográfico para uma "biologia do agora". 2025.

SILVA, Siomara Aparecida; DE MATOS, Eden Schmidt. Influência da Pandemia da Covid-19 na Qualidade de Vida de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 143-151, 2022.

SOARES, Adriana Benevides et al. Ansiedade e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 27, e238843, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SOUSA, Francielson da Silva et al. Impactos da ansiedade na vida dos estudantes universitários: uma revisão narrativa. 2024.

SOUZA, Livia Lara Almeida; VIEIRA, Flávia Campos. Como o isolamento social afeta o desenvolvimento acadêmico dos educandos: uma pesquisa desenvolvida com graduandos em Ciências Biológicas. EDUCTE: **Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 11, n. 1, p. 1287-1301, 2020.

SUNDE, Rosário Martinho Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 33–46, jul./dez. 2021.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. Pesquisa qualitativa para todos. Editora Vozes, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019.